

# Sudeste fica parecido com Nordeste

## Deputado de estados mais urbanizados deu boa ajuda para 5 anos

Tadeu Afonso

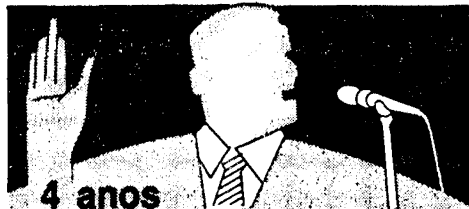
**B**RASILIA — Depois de representarem o bastião da resistência democrática ao governo central, nos idos do falecido regime militar, os deputados do Sul e do Sudeste do Brasil resolveram juntar seus votos aos dos "grotões" ou "fundão do país" — como definiu, certa vez, o então porta-voz do Planalto, coronel Rubem Ludwig — para dar os cinco anos de mandato ao presidente Sarney. Os votos dos "grotões", durante o regime militar, eram os do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste, que, nas eleições proporcionais, ajudaram a Arena e depois o PDS a descontar os sufrágios perdidos para o MDB e, sucessivamente, para o PMDB, no Sul/Sudeste, industrializado, urbano e claramente de oposição.

A mudança desse comportamento fica clara quando se observam os resultados das votações da emenda Dante de Oliveira, em abril de 1984, que estabelecia as eleições diretas para a Presidência, e da votação do mandato do presidente Sarney pela Constituinte, há dez dias. Em 84, o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste deram 115 votos a favor e 37 contra a aprovação da emenda das diretas já. Em compensação, 76 deputados dessas regiões ou se abstiveram ou, simplesmente, não compareceram à votação. Já o Sul/Sudeste despejou 183 votos pela aprovação da emenda contra 28 votos negativos e 39 abstenções.

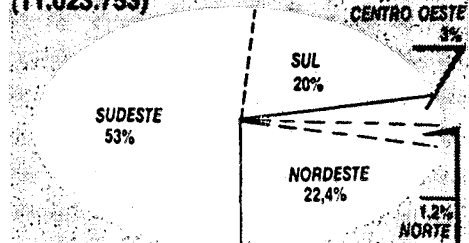
A análise da votação do mandato de Sarney revela uma alteração de comportamento. Os deputados do "fundão do país" jogaram 171 votos a favor dos cinco anos e apenas 67 pelos quatro anos. O Sul/Sudeste mudou drasticamente: 117 votos foram dados pelos quatro anos e 125 pelos cinco anos. Essa diferença poderia ainda ser maior se o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), tivesse votado em vez de se abster. Ibsen é muito ligado a Ulysses Guimarães, que jogou o tempo todo pela aprovação dos cinco anos mas também se absteve.

**Desentendimento** — Nem o PMDB se entende para explicar essa mudança. O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que votou pelas diretas já, em 84, e agora pelos cinco anos, garante: "O verdadeiro PMDB foi aquele que votou pelos cinco anos. Sarney foi eleito, juntamente com Tancredo, para governar seis anos e renunciou a um ano de mandato. Seria odioso discriminar Sarney já que a Constituição, em sua parte permanente, dá cinco anos de mandato para os futuros presidentes".

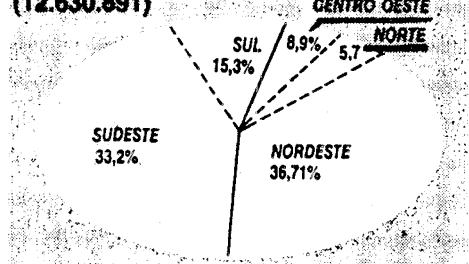
Já o deputado Fernando Lyra (PDT-PE), que ficou com as diretas já e os quatro anos, tem outra explicação: "Foi a pressão de governadores politicamente atrasados do Sul/Sudeste, como o Newton Cardoso, o Orestes Quércia e o Alvaro Dias. Depois, a corrupção não tem critérios geográficos. Ele ataca indiscriminadamente". Irônico, Lyra acrescenta: "É verdade que ela pode ser mais ou menos qualitativa. Os nordestinos podem se vender pela concessão de uma emissora de rádio FM. Os nortistas vão pedir um financiamento em cruzados. Os sulistas exigirão um financiamento em dólares". Com um pé fora do partido, do qual foi fundador, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, reconhece: "O que aconteceu foi que o partido se estadualizou e perdeu sua unidade. Cada bancada votou segundo a vontade do respectivo governador".



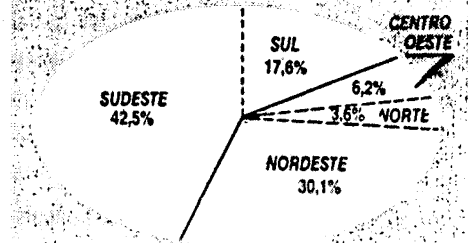
**4 anos**  
Eleitores dos deputados pelos 4 anos  
(11.023.753)



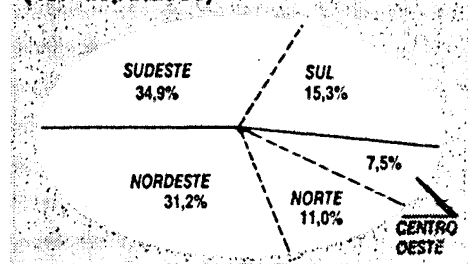
**5 anos**  
Eleitores dos deputados pelos 5 anos  
(12.630.891)



**Distribuição regional dos 23.654.644 votos**



**Bancadas por regiões (487 deputados)**



## Eleitorado dos 5 anos é majoritário

Em 77, o presidente Ernesto Geisel, para garantir a maioria parlamentar, mudou o critério de fixação do tamanho das bancadas: não mais de acordo com o eleitorado, mas com a população. Valorizou-se o voto rural em detrimento do urbano.

O voto dos analfabetos, a partir de 85, equilibraria as coisas — porque não haveria mais diferenças entre população e eleitorado —, mas a imposição de um teto para todas as bancadas (sobretudo dos estados mais populosos, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) manteve a disparidade. Ela aparece no gráfico que mostra o peso relativo do eleitorado das regiões comparado à distribuição das bancadas.

O total é de 23.654.644 porque só foram contados os recebidos pelos deputados eleitos para a Constituinte: dos 69 milhões de eleitores de 86 foram descontadas abstenções, votos nulos e em branco e votos dados a candidatos que não se elegeram (suplentes).

A surpresa aparece nos gráficos que mostram as regiões na distribuição do eleitorado pelos quatro e pelos cinco anos. O mandato de cinco anos ganhou em número de deputados e em número de eleitores representados por esses deputados: 12.630.891, contra 11.023.753.

O eleitorado se distribuiu assim: Norte, 129.438 (15%) representados nos votos pelos quatro anos e 729.930 (85%) nos votos pelos cinco anos; Nordeste, 2.479.127 (35%) nos votos pelos quatro e 4.634.191 (65%) nos votos pelos cinco; Centro-Oeste, 337.033 (23%) nos quatro e 1.125.744 (77%) nos cinco; Sudeste, 5.843.444 (58%) nos quatro e 4.201.676 (42%) nos cinco; Sul, 2.234.711 (53%) nos quatro e 1.939.350 (47%) nos cinco.

zou e perdeu sua unidade. Cada bancada votou segundo a vontade do respectivo governador".

**Os mais votados** — Uma leitura também mais demorada da última folha de votação revela detalhes curiosos. Se dependesse dos deputados que foram os mais votados em seus estados, o mandato de quatro anos teria sido o vitorioso.

Pelos quatro anos ficaram: Lúcio Alcântara (PFL-CE), 102.691 votos e Moema São Thiago (PDT-CE), 83.341; Rita Camata (PMDB-ES) 136.031; Vasco Alves (PMDB-ES), 83.952; Pimenta da Veiga (sem partido-MG) 147.956; Antônio Mariz (PMDB-PG), 106.591; Cássio Cunha Lima (PMDB-PB), 93.236; Maurício Fruet (PMDB-PR), 98.947; Joaquim Francisco (PFL-PE), 142.359; Fernando Lyra (PDT-PE), 90.767; Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), 137.595; Alvaro Valle (PL-RJ), 324.941; Wilma Maia (PDS-RN), 147.583; Mendes Ribeiro (PMDB-RS), 325.173; Antônio Britto (PMDB-RS), 305.659; José Serra (PMDB-SP), 160.868; Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), 651.763. Afif Domingos (PL-SP), 508.931.

Poucas estrelas do voto popular eleitos para a Câmara em 86 ficaram com os cinco anos: Aécio Neves (PMDB-MG), 236.019; José Geraldo (PMDB-MG), 132.356; Hélio Costa (PMDB-MG), 115.267; Theodoro Mendes (PMDB-SP), 114.141; Francisco Amaral (PMDB-SP), 112.701.

Em compensação, por exemplo, os oito deputados do Acre votaram maciçamente pelos cinco anos. A soma de votos que todos eles receberam — 58.215 — serviria apenas para eleger, de forma muito apertada, um deputado por São Paulo. Os três ou quatro deputados do Amapá — um total de 24.712 votos — que também ficaram com o Planalto, não se elegeriam vereadores em São Paulo.